

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO N° DE 2013

(Do Sr. Stepan Nercessian)

Requer a realização de Audiência Pública com o objetivo de promover o debate e apontar soluções para os problemas que dizem respeito aos critérios de avaliação das redações da edição do Exame Nacional do Ensino Médio-Enem - 2012.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 255 da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecerem a este órgão técnico, em reunião de Audiência Pública, as autoridades que abaixo indicamos para debaterem acerca da prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – 2012.

1. Luiz Cláudio Costa – Presidente do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira);
2. Ocimar Munhoz Alavarse - Professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP);
3. Victor Notrica - Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro (Sinepe-Rio);
4. Mateus Prado, Presidente de honra do Instituto Henfil (SP).

JUSTIFICAÇÃO

Notícias veiculadas na imprensa nacional, dentre as quais destacamos a notícia intitulada “Enem à prova: problemas na redação evidenciam a crise de identidade do exame”, publicada no dia 22 de março de 2013 no sítio eletrônico <http://portal.aprendiz.uol.com.br> demonstram que a divulgação de algumas redações realizadas para a edição 2012 do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), ao longo da última semana, reacenderam o debate sobre a necessidade de aperfeiçoamento da prova e de seus critérios de correção.

Sob o tema “O movimento migratório para o Brasil no século XXI”, houve quem, apesar dos erros de ortografia, alcançasse a nota máxima; outro texto incluía o trecho de uma receita de “miojo”; além de uma dissertação que trazia o hino do Palmeiras. Por sua vez, o Jornal O Globo mostrou exemplos com erros de ortografia como “trousse” (em vez de trouxe) e “rasoável” (em vez de razoável).

Sob essa questão, sabemos que na atualidade, há uma corrente que defende a coerência do texto e articulações das ideias como prevalente sobre deslizes de ortografia e de gramática. Outro grupo considera que a nota máxima deva considerar a perfeição na grafia e na concordância.

Outra matéria jornalística digna de nota foi publicada no portal eletrônico <http://www.folhadirigida.com.br> em 21 de março de 2013, intitulada: “Enem: especialistas criticam sistema de correção da Redação”. Na mencionada matéria o professor Victor Notrica, Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro (Sinepe-Rio), afirma que uma das razões de tanto erros na correção é por causa das dimensões do exame. Para ele, a avaliação acaba sendo muito subjetiva, com cada profissional avaliando da forma que melhor achar, além de milhares de redações sendo corrigidas por um número insuficiente de profissionais. Afirma ainda que não há critérios tão bem definidos, pois erros de ortografia entre outros são desconsiderados.

Para Notrica o modelo adotado pelo processo seletivo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) ainda é o melhor, porque é aplicado de forma regional, evitando diferenças regionais na forma de avaliação. Nesse sentido, afirma que a avaliação do Enem deveria se dar da mesma forma, ou seja, aplicado e corrigido regionalmente.

Sob essa perspectiva, a fim de garantir a qualidade do processo de correção, o professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Ocimar Munhoz Alavarse propõe a criação de uma comissão independente, responsável por verificar se os critérios estipulados estão sendo seguidos. Na opinião do educador, essa comissão funcionaria como uma meta-avaliação capaz de apontar falhas que ocorram durante a correção da prova.

Outros problemas ligados à correção também são identificados por Mateus Prado, Presidente de honra do Instituto Henfil e especialista no exame. Segundo ele, diante da dificuldade em se manter a uniformidade das correções em uma prova realizada por mais de 4 milhões de pessoas, uma das alternativas seria estabelecer uma correção binária, mediante os critérios “está ou não apto” para o ensino superior.

Diante do exposto, em face da clara relevância nacional e regional do assunto, requeiro essa Audiência Pública por entender ser de fundamental importância promover o debate com todos os segmentos organizados da sociedade civil (alunos, educadores, movimentos sociais, sindicatos, ONGs, etc.), a fim de que juntos, possamos encontrar soluções para os problemas que dizem respeito aos critérios de avaliação das redações da edição do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem – 2012.

Sala da Comissão, de abril de 2013.

Deputado STEPAN NERCESSIAN
PPS / RJ